

TALHA VESICAL

“Não praticarás a talha vesical” (Hipócrates-Ilha de Cós-Grécia- Mar Egeu 460 a .C. aluno de Demócrito-Abdera-Trácia - 470 a .C.)¹

Saul Gun*

A calculose vesical, muito comum na antigüidade, principalmente por deficiências alimentares (falta de vitamina A) provoca sofrimentos atrozes em seus portadores.

Personagens famosos da antigüidade foram acometidos desse mal, tais como o Rei Leopoldo I da Bélgica, Napoleão II da França, Lutero, etc e até o nosso segundo presidente da República, Prudente de Moraes, nascido em Itu (SP) e que governou o Brasil no período de 1889-1894, que em virtude de sua doença lítica vesical quase foi destituído de suas funções pelo seu vice-presidente (Manoel Vitorino Pereira) seu oponente político.^{3,4}

Como tratamento extrativo desses cálculos vesicais, os antigos utilizavam procedimentos de abertura da bexiga através da região supra-púbica a qual, por seus parcos conhecimentos anatômicos e fisiológicos da mesma, problemas gravíssimos ocorriam, sendo essa via abandonada, passando os litotomistas vesicais da época preferirem a litotomia pela via perineal.

Um notório litotomista perineal foi Murking (1854)² que trabalhou e viveu na Índia, sendo seus procedimentos empíricos e desprovidos de tudo, apresentando resultados desastrosos, mas era o que se tinha na época.²

A talha vesical trouxe, em virtude de seus péssimos resultados na época, o aparecimento dos litotridores cegos e os instrumentos endoscópicos urológicos, verdadeiros marcos da especialidade da

urologia moderna.⁵

A talha vesical usada desde o século XVI, em virtude à sua grande taxa de insucessos e mortalidade, foi abandonada em favor da talha perineal.²

Peterson (1880) descreve em seu trabalho clássico, a obtenção de bons resultados com a talha hipogástrica, usando um balão endorectal e técnica asséptica.⁴

O primeiro a realizar com sucesso uma cistolitotomia supra-púbica no Rio de Janeiro foi o Dr. Oscar Adolfo de Bulhões Ribeiro, em 1886.⁶

As taxas de mortalidade com a talha vesical hipogástrica européias eram de 22-30% e a pequena experiência brasileira no final do século XIX contava com seis mortes entre oito pacientes operados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ASIMOV, I. *Gênios da humanidade*. Rio de Janeiro: Bloch, 1976. v.1.
2. THORWALD, J. *Século dos cirurgiões*. São Paulo: Hemus, 1976.
3. FLEURY, R.S. *Prudente de Moraes*. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
4. PEIXOTO, S. *A tormenta que Prudente de Moraes venceu!* 2.ed. Curitiba: Guaíra, 1942.
5. POUSSON, A. *Précis des maladies des voies urinaires*. 3.ed. Paris: Doin, 1909.
6. BULHÕES, O. *Frequência dos cálculos vesicais no Brasil: resultados operatórios, setembro de 1888*. Rio de Janeiro: Typ. e Lith de Machado, 1888.